

# Educação: Políticas, Estrutura e Organização 3

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

A B C

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

# **Educação: Políticas, Estrutura e Organização**

**3**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 3 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-304-0

DOI 10.22533/at.ed.040190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 3” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS E O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: ENTRE A FALÁCIA E A CONCRETIZAÇÃO	
Marcos André Ferreira Estácio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0401903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
A UTILIZAÇÃO DAS TIC POR PROFESSORES DE INFORMÁTICA COMO MEDIADOR DIDÁTICO: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO DA PROVÍNCIA DO NAMIBE-ANGOLA	
Santana Paulo Sango Bunga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0401903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
“A VIOLÊNCIA ESCOLAR EM ESCOLAS ESTADUAIS DE BELÉM DO PARÁ”	
Gustavo Nogueira Dias Natanael Freitas Cabral Gilberto Emanuel Reis Vogado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0401903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
A VISÃO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO SOBRE A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR	
Soraia Corrêa Mercante Cristhiane Maria Bazílio de Omena Messias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0401903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
A VISÃO DO HISTORIADOR PARA COM OS INTERESSES DAS CLASSES	
William Geovane Carlos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0401903045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
A VOZ DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	
Leda Belitardo de Oliveira Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0401903046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
ACESSIBILIDADE: IDOSOS E OS ESPAÇOS CIDADINOS DE SOCIABILIDADES	
Sheila Marta Carregosa Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0401903047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
ADOÇÃO E CINEMA: UMA ANÁLISE DOS FILMES INFANTIS	
Laura Azevedo de Assis Gilmara Lupion Moreno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0401903048</b>	

**CAPÍTULO 9 ..... 109**

ADOLESCENTES GRÁVIDAS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUTATIVA:  
A EDUCAÇÃO PERINATAL ALICERÇADA NO DIÁLOGO, NA VIVÊNCIA E NA  
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Êrika Barretto Fernandes Cruvinel  
Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos  
Nelma Santos Silva  
Alessandra do Carmo Fonseca  
Débora Augusta da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.0401903049**

**CAPÍTULO 10 ..... 121**

ALFABETIZAÇÃO ACADÊMICA CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO DA LEITURA  
IMANENTE

Ciro De Oliveira Bezerra  
Laryssa Virgílio Pereira De Araújo  
Rayssa Oliveira Do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.04019030410**

**CAPÍTULO 11 ..... 130**

ALIMENTAÇÃO NO ÂMBITO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL:  
REALIDADE E DESAFIOS

Geovane César dos Santos Albuquerque  
Tayanne Oliveira Rodrigues  
Simone Braz Ferreira Gontijo

**DOI 10.22533/at.ed.04019030411**

**CAPÍTULO 12 ..... 139**

AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM: INTENCIONALIDADE  
PEDAGÓGICA, AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ana Lúcia de Souza Lopes  
Marili Moreira da Silva Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.04019030412**

**CAPÍTULO 13 ..... 150**

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGENS NA DIDÁTICA DO ENSINO  
SUPERIOR

Cleide Nunes Ferreira  
Rosemary dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.04019030413**

**CAPÍTULO 14 ..... 155**

AMÉRICA LATINA EM HOLLYWOOD: ELEMENTOS LATINOS EM “BIRDMAN (OU A  
INESPERADA VIRTUDE DA IGNORÂNCIA)”

Bárbara Carvalho Medeiros Ramos  
Mara Regina Rodrigues Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.04019030414**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ESTUDOS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO E DE EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Mariane Bezerra Nóbrega Rodrigo Leite Farias de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>173</b>
ANÁLISE DA INGESTÃO HÍDRICA E MONITORIZAÇÃO DA PROMOÇÃO DA HIDRATAÇÃO ADEQUADA EM MEIO ESCOLAR	
Dayane de Melo Barros Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Priscilla Gregorio de Oliveira Sousa Marton Kaique de Andrade Cavalcante Silvio Assis de Oliveira Ferreira Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Roberta de Albuquerque Bento da Fonte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>180</b>
ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE MICHAEL WHITMAN APPLE PARA A EDUCAÇÃO LUDOVICENSE	
Raylina Maila Coelho Silva Helen Garrido Araújo Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>187</b>
ANÁLISE DO CAMPO CIENTÍFICO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NO BRASIL	
Ana Célia de Oliveira Paz Elói Martins Senhoras	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>199</b>
ANÁLISE DO TEOR DE ÁLCOOL PRESENTE NA GASOLINA: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA	
Anderson Florêncio da Silva Paloma Lourenço Silveira de Araújo Ana Paula Freitas da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>208</b>
ANALOGIA E MEDIAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE EQUILÍBRIO QUÍMICO	
Marcelo Dotti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030420</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>223</b>
ÂNGULOS NOTÁVEIS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE PRAXEOLÓGICA	
Jessie Heveny Saraiva Lima	
Jesirreila Melo Souza do Nascimento	
Acylena Coelho Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>235</b>
APLICAÇÃO DE APRENDIZAGEM TANGENCIAL NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO IV NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA	
Paloma Lourenço Silveira de Araújo	
Anderson Florêncio da Silva	
Ana Paula Freitas da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>244</b>
APPLICATION OF LUDDIC METHODOLOGY AS A FACILITATING TOOL FOR LEARNING ABOUT EPITHELIAL TISSUE	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>252</b>
APRENDER E ENSINAR A CULTURA INDÍGENA: EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO CATU DOS ELEOTÉRIOS	
Karlla Christine Araújo Souza	
Guilherme Paiva de Carvalho	
Guilherme Luiz Pereira Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>261</b>
APRENDIZAGEM MUSICAL COMPARTILHADA NA PRÁTICA INSTRUMENTAL COLETIVA DE SAXOFONE	
José Robson Maia de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>271</b>
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM QUÍMICA DO COTIDIANO: A BRIQUETAGEM COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E DE CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE	
José Weliton Parnaíba Duarte	
Luciano Leal de Moraes Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030426</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>279</b>
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: USO DE MODELOS DIDÁTICOS PARA A COMPREENSÃO DOS GRUPOS VEGETAIS	
Djeane Kelly Souza Santos	
Djanine Flávia Souza Santos	
Hiago Machado Silva	
Ariane Ferreira Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030427</b>	



<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>286</b>
ARCABOUÇO TEÓRICO SOBRE AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO EM ESPAÇOS INCLUSIVOS	
Jonas Martins Santos Wermerson Meira Silva Ronaldo Alves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030428</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>295</b>
ÁREA DE REGIÕES ATRAVÉS DO GOOGLE MAPS UTILIZANDO POLINÔMIO DE NEWTON E CÁLCULO INTEGRAL	
Gilberto Emanuel Reis Vogado Pedro Roberto Sousa da Silva Gustavo Nogueira Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030429</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>304</b>
AS CORRELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE OS COMPONENTES CONSIDERADOS NO CÁLCULO DO CPC DOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO ANO DE 2014	
Juliana Da Silva Dias Cassius Gomes De Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030430</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>320</b>
AS CORRENTES FILOSÓFICAS DO FORMALISMO E DO INTUICIONISMO ENQUANTO INFLUENCIADORAS NA ORIGEM DAS TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	
Claudiene dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04019030431</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>328</b>

## ADOÇÃO E CINEMA: UMA ANÁLISE DOS FILMES INFANTIS

### Laura Azevedo de Assis

Universidade Estadual de Londrina, Departamento  
de Educação/CECA  
Londrina – Paraná

### Gilmara Lupion Moreno

Universidade Estadual de Londrina, Departamento  
de Educação/CECA  
Londrina – Paraná

**RESUMO:** Esse estudo teve por objetivo geral pesquisar sobre a presença do tema adoção no cinema, bem como as possíveis contribuições dos filmes infantis que contemplam tal temática na construção de uma cultura da adoção no ambiente escolar. Desse modo, elegeu-se como objetivos específicos: identificar o tema adoção nos filmes infantis produzidos nos últimos dez anos; e analisar os aspectos da adoção apresentados nos respectivos filmes, tendo como base a literatura sobre adoção. Constatou-se com a pesquisa que os respectivos filmes contribuem para a construção de uma cultura adotiva, não reforçando mitos e preconceitos sobre adoção, mas sim, trazendo um novo olhar sobre o assunto, proporcionando uma reflexão sobre a temática muitas vezes não vivenciada pelos alunos. Desse modo, recomendamos a utilização dos mesmos na sala de aula não apenas como entretenimento, mas como um

recurso para trabalhar a temática da adoção na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adoção; Cinema; Filmes Infantis; Escola.

**ABSTRACT:** This study had as general objective to investigate on the presence of the subject adoption in cinema, as well as the possible contributions of the children films that contemplate this theme in the construction of a culture of the adoption in the school environment. That way, it was chosen as specific objectives: identify the theme adoption in the children's films produced in the last ten years; analyze the aspects of adoption presented in the respective films, based on the literature about adoption. It was verified with the research that the respective films contribute to the construction of an adoptive culture, not reinforcing myths and prejudices about adoption, but rather, bringing a new look on the subject, providing a reflection on the theme often not experienced by the students. Thus, we recommend the use of these in the classroom not only as entertainment, but as a resource to work on the adoption theme in earl childhood and early years of elementary school.

**KEYWORDS:** Adoption; Cinema; Children's Films; School.

## 1 | INTRODUÇÃO

A partir das discussões realizadas no Projeto de Pesquisa *A cultura da adoção no contexto da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino fundamental: um estudo sobre concepções e práticas na organização do Trabalho Pedagógico*, surgiu à necessidade de pesquisar sobre as possíveis contribuições de filmes infantis que abordam a temática da adoção para a construção de uma cultura adotiva junto ao público infantil.

Acredita-se que por meio da utilização desse recurso é possível abordarmos a adoção na escola, uma vez que, o cinema faz parte do cotidiano dos alunos. Entretanto, julgamos necessário analisar os filmes infantis que tratam sobre o tema adoção, para compreendermos se eles contribuem para a construção de uma nova cultura adotiva para as crianças e suas famílias ou se reforçam mitos e preconceitos sobre adoção.

Contudo, como este tipo de filme deve ser trabalhado na escola? Para responder esse questionamento julgou-se necessário uma pesquisa anterior com o intuito de selecionar e analisar filmes infantis que trabalham o tema adoção ao longo de seus enredos.

Os filmes infantis contribuem na formação de valores, por transmitirem de forma lúdica diferentes situações vividas pela sociedade. E também podem se tornar ferramentas que propiciam uma aproximação a situações vividas fora de nossa realidade, levando as crianças a conhecerem contextos nos quais seus colegas de classe estão inseridos, como por exemplo, a filiação por adoção.

Nesse sentido, elegeu-se a questão-problema: Os filmes infantis que tratam sobre adoção contribuem na construção de uma nova cultura adotiva? Com o intuito de responder tal questão, elencou-se como objetivo geral pesquisar sobre a presença do tema adoção no cinema, bem como as possíveis contribuições dos filmes infantis que contemplam tal temática na construção de uma cultura da adoção na escola.

## 2 | A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE ADOÇÃO NO BRASIL

O tema adoção envolve uma série de reflexões, dentre elas, qual seu objetivo principal. De acordo com Veloso (2015), a “adoção tem como objetivo principal favorecer a inserção da criança em uma família, atribuindo a condição de filho às crianças biologicamente geradas por outros” (p. 23). Entretanto, ainda hoje, apesar de todo suporte legal, a adoção apresenta mitos e preconceitos, fazendo com que os pais, após a adoção, tenham certa dificuldade de trabalhar esse assunto com seus filhos.

Mudanças legais foram ocorrendo desde então, até culminar com o Estatuto da Criança e do Adolescente (E.C.A), Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, que há quase 20 anos regulamentou a prática da adoção no Brasil (mas que sofreu algumas mudanças a partir de novembro de 2009, com a lei 12.010/09, também chamada

de Nova lei da Adoção), e que coloca como prioridade a garantia, às crianças e adolescentes, dos seus direitos, dentre os quais a convivência familiar (MAUX; DUTRA, 2010, p. 360).

A partir da legislação de 1988, a adoção passa a ser tratada de maneira igualitária, ou seja, todos os filhos passam a ter os mesmos direitos, sejam eles biológicos ou adotivos, porém, muito ainda precisa ser feito para que esse e outros direitos sejam garantidos na prática.

Pesquisadores e militantes da causa da adoção lutam hoje em prol de uma nova cultura da adoção, baseada na concepção de adoção propagada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), ou seja, a adoção é uma forma de filiação, cujo foco é atender as necessidades da criança, garantindo-lhes o direito a convivência familiar. Para isso faz-se necessários superar os mitos e preconceitos acerca da adoção, para tanto recorremos aqui a contribuição de Moura apud Moreno e Batista (2017), que destaca a necessidade de pensarmos a adoção a partir da semântica, dos conceitos dos termos: genitor (a), adoção, paternidade, maternidade, filiação.

Os conceitos de maternidade e paternidade vem do latim mater e pater que significa aquele que acolhe, que cuida que protege. Já, filiação significa tornar-se filho ou filha. É importante entendermos também o conceito de genitor (a), a palavra genitor e genitrix vem do latim e quer dizer “aqueles que geram” (MOURA apud MORENO; BATISTA, 2017, p.5346).

Portanto, a “[...] adoção é uma forma de fazer-se pai, de paternar, de fazer-se mãe, de maternar, de tornar-se filho, diferente de gerar, de gestar” (MORENO; BATISTA, 2017, p.5346). As autoras corroboram com a “ideia de que os filhos, inclusive os biológicos, precisam ser adotados pelos seus genitores, para que estes se tornem pais de fato, não apenas de nascimento”. (MOURA apud MORENO; BATISTA, 2017, p. 5346).

A cultura da adoção no Brasil, bem como a ausência de conhecimentos sobre adoção nos cursos de formação inicial e continuada dos professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, mostram que muitos deles, não sabem como lidar com a criança que revela sua origem adotiva. Nesses casos, a falta de informações e ideias preconcebidas sobre a adoção podem nortear a relação entre o professor e a criança adotada de forma equivocada, quando, por exemplo, o professor a protege de forma exagerada.

Sobre esse assunto, Zamora (2015), destaca que:

a configuração da família burguesa tem sido idealizada como o locus ideal para criar e educar filhos. Ainda hoje é pensada como sendo a família “estruturada” e mesmo como única aceitável. Isso contribui historicamente para menosprezar as outras composições familiares, de desenhos distintos, para pensá-las não em termos de diferença, mas de falta em relação a um modelo perfeito (ZAMORA, 2015, p.9).

Assim, as demais composições familiares “ainda hoje encontram resistência para serem aceitas como famílias. Isso pode explicar, em parte, a relutância das próprias famílias adotantes em assumir essa condição e até mesmo impor esse silêncio aos familiares, aos amigos e à escola” (ZAMORA, 2015, p.10).

Se é verdade que a família ainda tem a adoção como um tema tabu; pode-se dizer que **a escola, de maneira geral, ainda tem dificuldades em acolher as crianças adotadas e suas famílias**. Não se trata de rejeição ou má vontade, mas do reflexo do aspecto “oculto” do tema, ou seja, da manutenção dos segredos do âmbito privado, do desconhecimento sobre o tema mesmo entre educadores bem preparados e sobre como lidar com essas crianças e adolescentes. Trata-se enfim da dificuldade na construção de espaços de discussão sobre a diversidade das famílias, abrindo a escola para todas elas (ZAMORA, 2015, p.11). **(Grifo nosso)**.

Para Zamora (2015), no que diz respeito a adoção na escola, trata-se em termos de inclusão escolar, uma vez que as crianças e os adolescentes adotivos e suas famílias, ainda não são compreendidos em suas potencialidades, não são incluídos como ‘alunos como quaisquer outros’.

Mas, como desenvolver a cultura da adoção na escola? Primeiramente dando visibilidade a adoção no âmbito escolar, como por exemplo, tratando o assunto com naturalidade no cotidiano das instituições de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; valendo-se das matérias veiculadas na mídia sobre adoção para abrir o debate, a pesquisa e a reflexão sobre as famílias constituídas por adoção, o direito das crianças de terem uma família, conseqüentemente, sobre as crianças que vivem suas infâncias em instituições de acolhimento a espera de uma família.

Uma das possibilidades para trabalhar essa temática nas escolas é a utilização de filmes infantis que trazem em sua trama esse assunto, já que esta ferramenta está associada ao cotidiano dos alunos, pais e professores.

O cinema possui uma dimensão pedagógica, pois por meio dele, assuntos referentes a sociedade são trabalhados de forma natural. Por isso, alguns educadores destacam a importância do cinema na educação, como “um importante instrumento didático para o processo de ensino-aprendizagem de diversas disciplinas” (RAMOS; RODRIGUES, 2016, p. 79).

Apesar das inúmeras possibilidades pedagógicas para a utilização dos filmes em sala de aula, muitos professores se limitam a utilizá-los apenas como recurso didático lúdico, servindo apenas como acessório tecnológico para as práticas de ensino tradicionais, mesmo podendo ser explorado e trabalhado de diversas maneiras. Essa prática está relacionada com a forma que a sociedade enxerga negativamente o cinema, associando-o apenas com o entretenimento.

A medida que a imagem pode nos provocar diversos pensamentos, podemos considerar que há nela uma pedagogia, caracterizando o cinema como uma importante fonte de conhecimento e informação. Ao mesmo tempo, os filmes divertem e fazem pensar a respeito da realidade vivida. Dessa forma, de acordo com Ramos e Rodrigues

(2016, p.2), “os filmes não podem continuar a serem vistos como atividade secundária ou material meramente ilustrativo das práticas pedagógicas”.

Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/1996, retrata que a educação envolve todo e qualquer processo formativo:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

Assim, as produções fílmicas que apresentam realidades diversas, histórias que não foram vivenciadas pelo espectador desenvolvem nele novas formas de sentir e pensar colocando o sujeito em um processo de problematização que o faz, por meio da experiência assistida, ‘ver o mundo com um outro olhar’.

A partir desse recurso, um dos assuntos que pode ser trabalhado mais facilmente com a utilização do cinema é a temática da adoção, aproximando a realidade que não é vivida por todos os alunos, com aqueles que possuem uma história de adoção.

Vários são os filmes que tem a adoção como base de sua trama, dentre eles, selecionamos para análise nessa pesquisa: “Meu Malvado Favorito” (2010, 2013, 2017), “Kung Fu Panda” (2008, 2011, 2016) e “Família do Futuro” (2007). Essas animações retratam a cultura adotiva em suas tramas, podendo o professor explorá-los pedagogicamente na sala de aula.

Quanto às possibilidades de se trabalhar a adoção em sala de aula, os professores podem abordar o tema da adoção ao trabalhar os conteúdos família, história do nome, reprodução humana, moradia, cidadania, etc. Com as crianças pequenas, em especial, na educação infantil os professores podem trabalhar com filmes e livros infantis que tratam sobre a adoção.

Para Cassep e Fernandez (2016, p.1), “os filmes infantis acompanham as mudanças que percorrem nossa sociedade”. Dessa maneira, “a forma como a paternidade aparece nos filmes, constrói as paternidades que exercemos, ou que serão exercidas em nossa sociedade” (CASSEP; FERNANDEZ, 2016, p.1). Para a criança adotada, é importante sentir-se representada nos filmes infantis, histórias como a do ‘Superman’, ‘Batman’ e ‘Homem-Aranha’, de acordo com MORENO (2015), são os “que mais encantam as crianças adotadas, pela semelhança de suas histórias com a de um super-herói” (MORENO, 2015, p.76).

Por meio desses enredos, é possível trabalhar conceitos e ideias, uma vez que, essas produções apresentam uma linguagem apropriada ao público infantil, tornando possível construir novos olhares a respeito da cultura da adoção.

Apesar da grande variedade de filmes acerca desse tema, verifica-se que são poucas as análises existentes no que diz respeito à filmes infantis que retratam o tema adoção, por isso o interesse de pesquisar sobre o tema, de modo a ampliar os filmes analisados, e verificar como estes abordam a temática e conseqüentemente como

podem ser trabalhados na escola.

### 3 | CINEADOÇÃO: O TEMA ADOÇÃO NOS FILMES INFANTIS

A utilização do cinema na sala de aula pode servir como instrumento facilitador na abordagem de diversos temas e conceitos com crianças e adolescentes. Com base nisso, acreditamos que por meio dessa ferramenta e da formação continuada do professor, a temática da adoção pode ser apresentada as crianças, numa linguagem que elas consigam compreender e desenvolver uma nova cultura da adoção.

#### 3.1 Meu Malvado Favorito (2010)

A trama gira em torno de Gru, um supervilão que quer ser considerado o maior vilão de todos os tempos. Para isso, conta com o auxílio de Dr. Nefário e seus pequenos ajudantes, os Minions. O filme começa contando que outro vilão, Vetor, roubou a pirâmide de Gizé e isso é considerado o crime do século. Para alcançar seu objetivo e ser novamente o maior vilão, Gru planeja realizar um plano ainda maior, o de capturar a lua, porém, para isso, necessita roubar uma arma redutora, localizada na fortaleza do Vetor.

Durante algum tempo, Gru vigiou a casa de Vetor, na tentativa de descobrir uma forma de invadir essa fortaleza impenetrável e assim pegar a arma, porém não obteve sucesso. Enquanto observava a casa, Gru percebeu que três garotinhas, que vendiam doces do orfanato em que viviam, conseguiram entrar na casa. Ele viu nisso uma oportunidade para conseguir roubar o raio e decide então adotar as meninas com o único propósito de alcançar seu objetivo.

O processo de adoção apresentado no filme é muito simplificado, Gru preenche um formulário e em uma conversa com a chefe do orfanato inventa a história sobre porquê quer adotar as meninas. Com isso, e uma aparente necessidade do orfanato de se livrar rapidamente das meninas, ele consegue finalizar o processo de adoção.

O primeiro contato que ele tem com as irmãs (Agnes, Margô e Edith) é totalmente desapontador para elas, que sempre sonharam em ter uma família, mas que se depararam com alguém que não tem intenção nenhuma de assumir o papel de pai, somente o de usa-las como meio para alcançar seu objetivo.

Logo após a adoção, Gru deseja avançar com seu plano e pede para que as meninas continuem com a venda dos doces na casa do Vetor, sem pensar que elas poderiam ter alguma rotina. Essa atitude de Gru reforça a ideia de que essa adoção foi voltada totalmente para atender suas as necessidades, sem pensar nos interesses das crianças envolvidas.

De acordo com Veloso (2015, p. 23), “a adoção tem como principal objetivo favorecer a inserção da criança em uma família, [...] atribuindo a condição de filho às crianças biologicamente geradas por outros”. Ou seja, trabalhamos hoje para

disseminar a real função da adoção de crianças e adolescentes, resguardando sempre o melhor interesse da criança, fato que não é retratado no filme por ocasião da adoção das meninas.

Durante a venda dos doces, Gru finalmente consegue roubar o raio e concluir seu objetivo. No caminho de casa, ele e as meninas avistam um parque de diversão e decidem ir até lá. Após o passeio, é possível perceber, por meio de algumas atitudes, que a forma que Gru olha para as meninas muda, assim como a forma que elas olham para ele.

Depois de um tempo vivendo na casa de Gru, as irmãs se adaptam a vida na casa de um vilão. Da mesma forma, Gru as inclui verdadeiramente em sua vida e mostrando que aos poucos começa a assumir o papel de pai. Com essa relação afetiva se estabelecendo, as meninas começam a se tornar uma distração para os objetivos de Gru, que começa a deixar de lado seu plano.

Ao perceber isso, Dr. Nefário liga para o orfanato e diz que Gru quer 'devolver' as meninas. Isso os deixa muito tristes, porque eles já haviam estabelecido uma relação de pai e filha e com o tempo, é possível perceber a falta que elas fazem na vida dele. Infelizmente, a 'devolução' de crianças e adolescentes não acontece apenas nas telas de cinema, aliás como já foi dito aqui, os filmes representam as formas, os valores que vivemos na sociedade. De acordo com Carvalho (2017):

É cada vez mais frequente o caso de adotantes que procuram o Poder Judiciário para proceder à devolução dos adotandos, sem qualquer justificativa plausível para tanto, o que traz consequências irreparáveis para a criança e para o adolescente, tratados como mercadorias com defeito. Esta devolução ocorre após a sentença que defere a adoção e também durante o estágio de convivência. Apesar de ser a adoção uma medida irrevogável de acordo com a legislação brasileira, forçar a permanência da criança ou do adolescente com a família que teve a intenção de devolvê-lo é ainda mais prejudicial a estes, por ficarem sujeitos a maus tratos, rejeição e discriminação. (CARVALHO, 2017, p. 8)

Após a captura da lua, Gru se lembra da apresentação de dança das meninas, e tenta voltar a tempo da apresentação, mas não consegue. Por um recado deixado por Vetor, ele percebe que o outro vilão raptou as meninas e na tentativa de chantageá-lo sugere a troca das meninas pela lua. Rapidamente, Gru aceita a troca e consegue salva-las. A fala dos personagens é emocionante, onde Gru diz a Margô que nunca mais irá solta-la.

Ao longo de todo filme é nítida a mudança de comportamento de Gru em relação as meninas. Ele passa de um homem que tinha todas as suas ações, inclusive a adoção das irmãs, voltadas para seus planos de vilão, para um pai que coloca suas filhas em primeiro lugar, a ponto de deixar de lado seu orgulho e vontade de se tornar o maior vilão de todos os tempos, para salva-las. Podemos dizer aqui, que assim como nos casos reais de adoção, Gru se tornou pai por adoção das meninas, que por sua vez, se tornaram filhas, isto é, a paternidade e a filiação foram construídas na relação,



no contato, no cotidiano entre o adotante e as irmãs.

### **3.2 Meu Malvado Favorito 2 (2013)**

O segundo filme da série começa com a festa de aniversário de Agnes organizada por Gru, que, após a inserção das meninas em sua vida, tem seus planos totalmente voltados ao papel de pai e na criação de empresa, deixando de lado a vida de vilão. Por conta da mudança do status de vilão, a Liga Anti-vilões (ANT) entra em contato com Gru para pedir sua ajuda para solucionar o crime de outro vilão, o roubo de uma arma muito poderosa e ele acaba aceitando.

Na escola das meninas, em homenagem ao dia das mães, haverá um recital e, Agnes pede para Gru ajudá-la a ensaiar. Durante o ensaio, Agnes entra em um dilema: ‘Porque devo fazer isso se nem mãe tenho?’ Isso nos leva a pensar sobre a real necessidade de celebrar algumas datas comemorativas na escola. Por exemplo, será que é certo elaborar apresentações e trabalho sobre o dia das mães, se podemos encontrar crianças na mesma situação que a Agnes? Isto é, crianças que se sentem excluídas por não viverem no mesmo contexto que as outras crianças.

Para resolver o crime, Gru começa a trabalhar, junto com Lucy, uma agente da Liga Anti-vilões, em uma loja no shopping. Durante uma visita ao pai no shopping, Margô se apaixona por um menino, o que deixa Gru com ciúmes, fazendo de tudo para separar os dois. Depois de algum tempo trabalhando juntos, Gru se apaixona por Lucy e depois de um tempo, se casam. Durante o casamento, Agnes consegue fazer o discurso que estava preparando para o dia das mães, porque a partir daquele momento, Lucy assume o papel de mãe.

A história apresentada na trama nos faz pensar em questões como, a diversidade familiar e a comemoração do ‘dia das mães’ na escola. A família de Agnes é monoparental, constituída apenas pelo pai, o que demonstra a necessidade das escolas se ajustarem às novas realidades, para não incorrerem em situações preconceituosas, constrangendo as crianças e suas famílias. Outra questão apresentada no filme é a adoção unilateral prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), isto é, quando um dos cônjuges adota os filhos do outro. No filme Lucy torna-se mãe das meninas, não simplesmente, pelo ato civil do casamento, mas pela relação, pelo vínculo que constrói com as meninas.

### **3.3 Meu Malvado Favorito 3 (2017)**

No último filme da trilogia, Gru e Lucy são demitidos da Liga Anti-vilões, por não conseguir capturar um vilão, Balthazar Bratt. Neste mesmo dia, o mordomo de um homem que diz ser irmão de Gru aparece e assim ele descobre que tem um irmão gêmeo, o qual foi separado dele quando ainda era bebê.

Gru e sua família são convidados por seu irmão, Dru, para visita-lo. Neste

momento, há uma adoção pela família extensa (avô, avó, tio, tia, primos...), onde além dos pais, o tio também adota as meninas como sobrinhas, o que é bastante valorizado no universo adotivo, pois, para uma adoção ser bem-sucedida, é necessário que os familiares também adotem a criança ou adolescente recém-chegado na sua nova família.

Chegando lá, ele descobre que a tradição de sua família, por parte de pai, é ser vilão e recebe uma proposta de seu irmão para ajudá-lo a se tornar um. Seu pai, que já havia falecido, não considerava Dru bom nisso, mas tinha orgulho de Gru por sua fama como vilão. Num primeiro momento, Gru não aceita o pedido de seu irmão, mas quando vê nisso uma possibilidade de recuperar seu emprego derrotando Balthazar Bratt, acaba aceitando.

Enquanto isso, Lucy ainda está descobrindo como desempenhar a função materna, tendo dificuldade e medo em mediar entre o 'ser legal' demais e 'ser dura' demais, mas com a ajuda de Margô, ela vai aprendendo a lidar com cada situação referente as meninas. Em uma das noites, quando Lucy coloca Agnes para dormir, ela fala: "Eu te amo, mãe". Após esse gesto, ela se vê no papel de mãe que até então duvidava estar desempenhando corretamente.

Além da adoção pela família extensa, destacamos também a função materna, lembrando que para exercê-la não necessariamente é preciso que a mãe tenha gerado o seu bebê, podendo esta ser exercida pelo adulto que cuida, que acolhe a criança. Para tanto, é preciso uma ruptura com o conceito de que pai e mãe é aquele que gesta, pois, para exercer a maternidade e a paternidade é preciso ir além do aspecto biológico, é preciso adotar, acolher e cuidar da criança e do adolescente.

### 3.4 Kung Fu Panda (2008)

Po, um panda, vivia com seu pai, Sr. Ping, um ganso que tinha um restaurante de macarrão. Ele tinha o sonho de se tornar um mestre kung fu, junto com outros cinco guerreiros e assim proteger toda China dos ataques do mal.

No templo, o mestre Oogway teve uma visão. Nela, o vilão Tai Lung escaparia da prisão e reapareceria para se vingar por não ter sido escolhido por Mestre Shifu para ser o dragão guerreiro. Houve a necessidade então de escolher alguém que fosse o novo dragão guerreiro e derrotasse Tai Lung.

Na tentativa mal sucedida de assistir o evento que iria nomear o novo dragão guerreiro, Po, após inúmeras tentativas, consegue entrar de forma atrapalhada no local da cerimônia e é eleito o novo dragão guerreiro pelo mestre Oogway. Os cinco guerreiros e o mestre Shifu não concordam com a escolha, mas acabam aceitando. Po fica chateado porque sente que não faz parte daquele lugar, e não acredita no seu potencial para se tornar o dragão guerreiro.

Quando Tai Lung escapa da prisão, Po percebe quão importante é sua missão e se desespera, tentando ir embora, porém Mestre Shifu não deixa e decide treina-lo de

acordo com suas habilidades, agora, enxergando nele um potencial que antes não via.

Depois de os cinco guerreiros enfrentarem o Tai Lung e perceberem que ele está ainda mais forte, Mestre Shifu dá o pergaminho do guerreiro dragão para Po, que daria a ele poderes ilimitados, porém, quando abre, perceber que não havia nada escrito nele.

Triste com a situação, Po se reencontra com o pai e aprende uma importante lição. Após um diálogo metafórico, Po percebe que assim como a sopa não tem um ingrediente secreto, o pergaminho não tem nada escrito porque o que te torna poderoso é você mesmo. Com essa reflexão, Po volta ao templo para ajudar o Mestre Shifu, derrota Tai Lung e aprende a confiar mais em si mesmo. Po é então reconhecido como “Dragão Guerreiro”.

Nesse primeiro filme, a adoção pode passar despercebida para muitos expectadores, pois, os únicos indícios da temática em questão, é o fato de um ganso ser o pai de um urso panda e quando Po diz que às vezes não consegue acreditar que é filho do seu pai. E o pai, por sua vez, diz que é hora de contar algo que já deveria ter lhe contado, sugerindo aqui a revelação da adoção.

### 3.5 Kung Fu Panda 2 (2011)

O segundo filme começa contando que os pavões reinavam na China antiga. Para eles foram inventados os fogos de artifício, mas seu filho, Lorde Shen, via neles uma utilidade para o mal. Uma vidente então previu que ‘se ele continuasse nesse caminho escuro, ele seria derrotado pelo guerreiro preto e branco’. Pensando no que ouviu, Shen mandou matar todos os pandas. Isso fez com que ele fosse banido da cidade para sempre, mas ele jurou vingança.

Shen ordenou que seus capangas fossem nas vilas pra roubar metal, porém, eles acabam se deparando com os guerreiros que foram defender aquele lugar. Após salvar a vila, Po viu em um dos bandidos um símbolo que já tinha visto antes, e teve uma visão.

Para conseguir entender o que aquilo era, Po foi encontrar com seu pai para ver se ele conseguia esclarecer tudo aquilo. Po disse que teve uma visão estranha e que nela acha que viu sua mãe. Uma panda igual ele. Houve então a necessidade de saber de onde ele veio. Po então pergunta ao Sr. Ping: ‘Pai, de onde eu venho?’ E, ele responde: ‘Está na hora de eu dizer para você algo que eu devia ter dito há muito tempo. Você pode ter sido adotado’.

Para a surpresa de seu pai, Po disse que já sabia, mas ainda queria saber como ele foi parar lá. Sr. Ping contou ao filho que em um dia de trabalho no restaurante ele foi buscar uns vegetais que tinham acabado de chegar e encontrou na caixa um bebê panda, em vez dos vegetais, que haviam sido comidos por ele. Ele esperou que algum dia viessem buscá-lo, mas ninguém nunca apareceu, então ele tomou uma decisão que mudaria a vida dele para sempre. Decidiu criá-lo como seu próprio filho.

Maldonado nos afirma que as famílias que temem revelar a realidade da adoção são movidas pelo medo e pela insegurança de não serem adotadas pela criança: é o temor que a “voz do sangue” fale mais alto, fazendo com que a criança queira sair pelo mundo a fora à busca dos “verdadeiros pais”, rejeitando e desvalorizando os pais adotivos. Temem também que a criança fique triste, revoltada ou traumatizada por se sentir abandonada ou desprezada pela família biológica. Pena e medo agem como obstáculos da verdade. (SILVA, 2002, p. 21)

Mesmo com a explicação de seu pai, Po mostra-se insatisfeito com a sua história, demonstrando interesse em descobrir mais sobre sua vida. O desconhecimento da história de origem da criança adotada pode trazer dificuldades para elas mesmas e para as famílias adotantes. Isso reflete em sentimento de vazio, de não pertencimento e no desejo de conhecer sua origem.

Neste sentido, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), em seu “Art. 48. O adotado tem direito de conhecer sua origem biológica, bem como de obter acesso irrestrito ao processo no qual a medida foi aplicada e seus eventuais incidentes, após completar 18 (dezoito) anos. Assim como no filme, o desejo de conhecer a sua história e a dificuldade dos pais e mães por adoção dizerem aos filhos sobre a sua condição de adotado são situações comuns nas famílias constituídas por essa via de filiação.

Po e os outros guerreiros são chamados para derrotar Shen. Na viagem até a cidade de Gongmen, Po sonha com seus pais biológicos e aos poucos, durante o combate com Shen, vai descobrindo que ele está envolvido com o fato de seus pais terem o deixado.

A mesma vidente conta para Po o que Shen fez e ele se lembra do que aconteceu e qual é seu destino. Ela diz a Po: ‘Sua história pode não ter começado de um jeito feliz, mas ela não define quem você é. É o resto da tua história, quem você escolhe ser’. Isso demonstra que independe de sua história de origem, o adotado tem a possibilidade de reconstruir sua própria história.

Po consegue cumprir seu destino e derrota Shen e quando retorna, revela ao Sr. Ping sobre a descoberta de sua origem e reconhecimento como seu filho. Isso deixa Sr. Ping aliviado, porque um dos motivos de não dizer a Po que ele era adotado, está associado ao medo de perdê-lo após contar a verdade, aliás uma das razões pelas quais muitos pais não revelam a adoção aos seus filhos.

### **3.6 Kung Fu Panda 3 (2016)**

O terceiro filme da série mostra que Kai, um antigo inimigo de Oogway está tramando sua volta ao mundo dos mortais. Enquanto isso, Po recebe uma notícia do Mestre Shifu, ele, sendo o dragão guerreiro, iria começar a dar aulas para os cinco guerreiros em seu lugar.

Frustrado por não saber ensinar igual Shifu, Po vai para o restaurante de seu pai e lá encontra seu pai biológico que recebeu um sinal de que seu filho ainda estaria vivo

e resolveu procurá-lo. Li Shan conta ao filho que ele não é o único panda que havia restado, existia uma vila secreta cheia de outros pandas. Ao perceber a aproximação de Li Shan com Po, seu pai adotivo, Sr. Ping, fica com ciúmes por causa da relação dos dois.

Esse filme traz uma questão bastante frequente entre as famílias adotivas, o medo de que ao encontrar os pais biológicos, os filhos deixem de amá-los como pais. Entretanto, “os pais adotivos precisam saber que buscar concretamente uma ligação com o passado não é indício de que eles não foram bons pais ou de ingratidão. É apenas uma forma de encontrar a si mesmo, de construir uma identidade mais integrada” (LEVINZON, 2015, p.88).

Kai retorna ao mundo dos mortais e Po e os guerreiros descobrem que ele só pode ser derrotado por um Mestre que domine a técnica do Chi, uma espécie de ‘energia vital’, que todo ser vivo tem. Quem ensinou Oogway a se tornar Mestre do Chi e assim conseguir derrotar Kai foram os pandas na vila secreta a muito tempo atrás, por isso, seu pai biológico, Li Shan, o convida a ir até a vila secreta dos pandas, na tentativa de virar Mestre Chi para derrotar Kai.

Seu pai adotivo, ainda enciumado, arruma um jeito de ir escondido com eles. Uma atitude acertada, uma vez que, “estar ao lado do filho nesses momentos permite que ele se sinta acompanhado e protegido” (LEVINZON, 2015, p.88). Ao chegar a vila secreta Po fica feliz por encontrar seus semelhantes e começa a aprender os costumes dos pandas, para assim conseguir se tornar Mestre do Chi, porém, Po descobre que seu pai biológico mentiu quando disse que sabia o poder do Chi e isso faz com que ele perca a confiança em seu pai.

Sr. Ping assume para Li Shan que estava com medo de que ele roubasse Po dele, mas percebe que para o filho ter o pai biológico na vida dele era algo positivo. Na ficção o encontro de Po com seu pai biológico tem um final feliz, os pais (biológico e adotivo) se unem em prol do filho, na vida real “as histórias são contadas, lágrimas podem ser derramadas, e em alguns casos é mantido um bom contato. Pode acontecer, no entanto, de o encontro ser frustrante (LEVINZON, 2015, p.90). Nesse caso, o adotado precisará usar seus recursos pessoais para lidar com a situação, daí a importância do apoio dos pais adotivos.

Seus pais, junto com os outros pandas se voluntariaram para ajudar a derrotar Kai. Po então ensina os pandas a lutar kung fu melhorando aquilo que eles tinham de melhor e assim, cada um consegue ajudar do seu jeito.

Po acaba conseguindo levar Kai de volta para o reino dos espíritos, sacrificando sua vida e salvando todos que estavam no vale secreto dos pandas. Porém, com a ajuda de Po, todos do vale secreto, conseguiram enxergar quem eles deveriam ser e assim puderam alcançar o poder do Chi, ajudando Po a se tornar Mestre do Chi e derrotar definitivamente Kai.

### 3.7 Família do Futuro (2007)

O filme conta a história de Lewis, um menino que foi deixado no orfanato quando era recém-nascido. Ele é um garoto que ama ciências, é muito criativo, gosta de inventar coisas e vive no orfanato, dividindo o quarto com outro menino chamado Mike Tagoobian, também conhecido como Goob.

Após várias entrevistas com casais que queriam adotar, Lewis então começa a se sentir rejeitado, achando que não tinha futuro e preocupado, porque normalmente numa adoção, os casais têm preferência por crianças menores e ele já estava prestes a entrar na adolescência. Em uma de suas falas essa ideia fica clara, isto é, quando Lewis diz: 'Agora que vou fazer 13 anos e você sabe que é difícil adotarem adolescentes... eu não tenho futuro! Ninguém me quer. Nem a minha própria mãe me quis'.

A cena acima apresenta pelo menos duas questões importantes no universo adotivo, a primeira, a concepção que a sociedade de um modo geral tem sobre a mulher que entrega o seu filho para adoção, ou seja, aquela que abandona, que não se importa, que rejeita o seu bebê; e a segunda, a adoção tardia, isto é a adoção de crianças maiores.

Sobre a primeira, diferente do que muitos pensam a respeito das mulheres que por algum motivo não pôde permanecer com seus filhos, recomenda-se que os pais adotivos transmitam aos seus filhos o sentimento de gratidão aos seus genitores, afinal foram eles que lhe deram a vida. Em especial, a sua mãe de nascimento, pois, ela carregou-o no ventre, o pôs no mundo, e num ato de coragem aceitou entregá-lo a uma instituição de acolhimento, a adoção (DOLTO, 1998). No que diz respeito, a segunda, a adoção tardia:

Os conceitos dos adotantes quanto à adoção de crianças mais velhas, e que surgem como forma de justificar a preferência por bebês, relacionam-se, fundamentalmente, com a dificuldade na educação. Segundo as famílias adotivas, dificilmente uma criança adotada tardiamente aceitaria os padrões estabelecidos pelos pais, pois estariam com sua formação social iniciada. As pesquisas revelam que a maior parte da população apresenta preconceitos quanto à adoção tardia, como: a) o medo de adotar crianças mais velhas pela dificuldade na educação; b) o receio de adotar crianças institucionalizadas pelos maus hábitos que trariam; c) as crianças que não sabem que são adotivas têm menos problemas, por isso deve-se adotar bebês e esconder deles a verdade, imitando uma família biológica. (EBRAHIM, 2001, p. 74)

No Brasil, paulatinamente temos vencido o preconceito em relação a adoção tardia, o desejo dos adotantes em adotar crianças mais velhas vem crescendo, graças ao trabalho desenvolvido pelos Grupos de Apoio a Adoção em parceria com o judiciário, garantindo às crianças o direito à convivência familiar independente da sua idade.

Lewis sente necessidade em conhecer sua mãe biológica, para isso, cria um scanner de memória e apresenta essa invenção na feira de ciências de sua escola, mas as coisas não saem como planejado e alguém sabota sua máquina. Na feira,

ele encontra um menino que diz ser do futuro, Wilbur Robinson, que o alerta sobre um certo homem, o ‘cara do chapéu coco’. Esse mesmo homem, é quem sabota a máquina de Lewis e a rouba.

No orfanato, Wilbur aparece novamente e pede para que Lewis não desista de sua invenção, porém, não aceita o que ele fala e só lembra do desastre que foi sua apresentação. Na tentativa de que Lewis não desista de sua máquina, Wilbur decide provar que realmente é do futuro, leva-o até seu tempo.

Lewis fica surpreso como as coisas são no futuro, e aproveitando que já estava em uma máquina do tempo, pede para Wilbur levá-lo para conhecer sua mãe biológica. Ele nega e em uma briga entre os dois, a máquina do tempo quebra. Lewis então faz um acordo com Wilbur. Se ele consertar a máquina, Wilbur o levaria Lewis para conhecer sua mãe.

A família de Wilbur não poderia descobrir que Lewis é do passado, portanto, eles escondem a verdadeira identidade do menino, mas isso é colocado em risco quando, durante um jantar, o cara do chapéu coco tenta capturá-lo e a família de Wilbur se junta para salvá-lo. Lewis fica muito feliz por ter sido salvo pela família, mas quando percebe que teria que voltar para sua realidade fica triste, até que a mãe de Wilbur fala que eles querem adotar Lewis, mas ao descobrir quem ele realmente era, manda Wilbur levá-lo ao seu tempo.

Quando Lewis descobre que Wilbur tinha mentido sobre levá-lo para conhecer sua mãe, ele fica irritado, foge e acreditando no ‘cara do chapéu coco’ que disse que se ele consertasse o scanner de memória o levaria para ver sua mãe. Outra mentira. Lewis acredita nele, mas é mais uma vez enganado.

Sem entender o porquê do interesse na máquina que não deu certo, Lewis pergunta porque ele a queria. O homem conta que Lewis é o pai do Wilbur no futuro, que cresceu e se tornou o criador daquele tempo e ele queria destruir o seu destino. Ainda sem entender, o homem revela que no passado era seu companheiro de quarto no orfanato, Goob, que ficou daquele jeito após ficar frustrado por algumas situações que envolviam o Lewis e a partir de então, jurou vingança a ele.

Na volta para o passado, Wilbur o leva para conhecer sua mãe, na noite que ela o deixou no orfanato, mas ele desiste de conhecê-la. Lewis percebe como seu futuro estava repleto de coisas boas e ficou feliz sabendo como ele tinha conseguido reescrever sua história e alcançar seus objetivos. Ele decide então, voltar ao seu tempo e ajudar Goob e assim também altera seu futuro.

Na feira de ciências, sua máquina funciona do jeito que planeja e acaba reconhecendo o casal que o adotaria e a menina, que no futuro se tornaria sua esposa. Ele finalmente é adotado por um casal de cientistas e as coisas se encaminham para o futuro que ele tinha planejado e criado.

Destacamos no filme o desejo de Lewis em conhecer a sua mãe, segundo Levinzon (2015):

a maioria das pessoas adotadas se vê diante do desconhecimento de informações

relativas à sua origem biológica. O desejo de pesquisá-las mais a fundo aparece ao longo do tempo, como produto natural da curiosidade humana. [...] algumas manifestam o desejo de procurar e de conhecer pessoalmente os genitores, especialmente a mãe (LEVINZON, 2015, p.88).

Quanto ao fato, de Lewis desistir de conhecer sua genitora, muitas vezes o que o adotado precisa é saber da sua origem, podendo estabelecer uma relação com os seus genitores ou não, “com certeza o que ele encontrará não se ajustará perfeitamente ao que sonhou. De qualquer forma, a realidade lhe permitirá compreender o que aconteceu e por que foi adotado” (LEVINZON, 2015, p.90).

Por fim, acreditamos que a análise dos filmes com base na literatura sobre adoção é importante, pois, tem por objetivo instrumentalizar o professor para trabalhar a adoção por meio do cinema na sala de aula, desconstruindo mitos e preconceitos, como por exemplo, de que uma pessoa solteira não pode adotar, de que crianças mais velhas não são adotadas e de que o fato do adotado querer encontrar os seus genitores é sinônimo de ingratidão, de rompimento com os pais adotivos.

#### 4 | CONCLUSÃO

A pesquisa traz uma contribuição importante na construção de uma cultura da adoção nas escolas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, dando visibilidade à temática da adoção no âmbito educacional; oferecendo aos profissionais da educação, em formação inicial e continuada, a possibilidade da utilização dos filmes infantis enquanto recurso didático na construção de uma cultura da adoção na escola; e incentivando a pesquisa sobre a adoção.

Quanto à utilização dos filmes analisados, de modo geral constatamos que as questões sobre adoção não reforçam estereótipos, como a preferência por bebês, a adoção apenas por casais, a adoção de crianças de etnias diferentes. Entretanto, alerta-se para a forma abreviada, descuidada com que o ato de adotar é retrato em ‘Meu malvado favorito’ visando apenas atender o interesse do adotante, o que conseqüentemente gera a devolução das meninas ao orfanato. Nesse caso, cabe aos professores esclarecer as crianças acerca da seriedade, da responsabilidade, da necessidade de preparação dos adotantes para que fatos como a ‘devolução’ de crianças e adolescentes não ocorra na vida real. Desse modo, recomendamos a utilização dos respectivos filmes na sala de aula e sugerimos a realização de novas pesquisas acerca da utilização do cinema na escola, especificamente, no modo como esse recurso deve ser trabalhado pelo professor.

Considerando a diversidade de arranjos familiares, e o direito das crianças e suas famílias de serem respeitadas nas suas especificidades, pensamos ser imprescindível que o tema adoção seja contemplado nos currículos dos cursos de formação de professores, e nos cursos de formação continuada, de modo que os professores se sintam aptos para contribuir para a construção de uma cultura da adoção na escola.



## REFERÊNCIAS

BRASIL (1996). Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9.394, 20 de dez. 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei no 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF

CARVALHO, Larissa Grouiou de. **Responsabilidade civil dos adotantes pela devolução da criança ou do adolescente adotado**. 2017. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Faculdade de Direito de Alagoas, Universidade Federal De Alagoas, Maceió.

CASSEP, Drielli Muller ; FERNANDES, Vitória Merten. **A construção da identidade paterna de gru em meu malvado favorito**. 6º SBECE – 3º SIECE – Educação, Transgressões e Narcisismo. [S.l.: s.n., 20--]. Disponível em: <http://docplayer.com.br/7589493-A-construcao-da-identidade-paterna-de-gru-em-meu-malvado-favorito.html>. Acesso em: 23 Jul. 2017.

DOLTO, Françoise. **Os caminhos da educação**: textos recolhidos, anotados e apresentados por Claude Halmos. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins, 1998.

EBRAHIM, Surama Gusmão. **Adoção tardia**: altruísmo, maturidade e estabilidade emocional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2001, 14(1), p.73-80.

FAMÍLIA do Futuro. Direção: Stephen J; Anderson. Produção: Dorothy McKim. Estados Unidos: Walt Disney Pictures. 2007.

KUNG Fu Panda. Direção: John Stevenson; Mark Osborne. Produção: Melissa Cobb. Estados Unidos: DreamWorks Animation; Pacific Data Images (PDI). 2008.

KUNG Fu Panda 2. Direção: Jennifer Yuh. Produção: Melissa Cobb. Estados Unidos: DreamWorks Animation. 2011.

KUNG Fu Panda 3. Direção: Alessandro Carloni; Jennifer Yuh. Produção: Melissa Cobb. China: DreamWorks Animation; Oriental DreamWorks. 2016.

LEVINZON, Gina Khafif. **Tornando-se pais: a adoção em todos os seus passos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

MAUX, Ana Andréa Barbosa; DUTRA, Elza. **A adoção no Brasil: algumas reflexões**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 10, n. 2, 2010.

MEU Malvado Favorito. Direção: Chris Renaud; Pierre Coffin; Sergio Pablos. Produção: Christopher Meledandri; Janet Healy; John Cohen. Estados Unidos: Illumination Entertainment. 2010.

MEU Malvado Favorito 2. Direção: Chris Renaud; Pierre Coffin. Produção: Christopher Meledandri; Janet Healy. Estados Unidos: Illumination Entertainment. 2013.

MEU Malvado Favorito 3. Direção: Kyle Balda; Pierre Coffin. Produção: Christopher Meledandri; Janet Healy. Estados Unidos: Illumination Entertainment; Universal Pictures. 2017.

MORENO, Gilmara Lupion. **Desejo de ser mãe: vivendo a experiência da adoção**. [CD-ROM]

Londrina: o Autor, 2015.

MORENO, Gilmara Lupion; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Adoção, educação infantil e formação de professores: contextos, concepções e práticas.** In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 13, 2017, Curitiba. *Anais...* Curitiba: 2017. p. 5343-5359.

MOURA, G. L. **Programa Transversais** – Guilherme Lima. 2016. Vídeo. Entrevista concedida a Dilma Tavares Luciano. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2aP5Don6Nt4>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

RAMOS, Hugo Souza Garcia; RODRIGUES, Alexsandro. **A conexão entre cinema e educação: por uma pedagogia das afecções.** Linha Mestra, n. 28. Jan/abr. 2016. p. 79-85.

SILVA, Andréa de Almeida. **Adoção e segredo.** 2002. Monografia (Especialização em terapia familiar) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro.

VELOSO, Lúcia de Fátima. **Como crianças e adolescentes adotivos são vistos pela escola.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.

ZAMORA, M. H. A adoção e a escola: uma perspectiva inclusiva. In: VELOSO, Lúcia de Fátima. **Como crianças e adolescentes adotivos são vistos pela escola.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Gabriella Rossetti Ferreira** - Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-304-0

